



### **O JUBILEU DOS 300 ANOS DA VIDA PASSIONISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

*Pe. Francisco das Chagas da Silva Marques, CP – Membro da Equipe Internacional do Jubileu.*

No Domingo, dia 22 de novembro de 2020, a Congregação da Paixão de Jesus Cristo (Passionistas) deu início às celebrações do Jubileu dos 300 anos de sua fundação. Um Ano Santo decretado pelo Papa Francisco, que se prolongará até o dia 01 de janeiro de 2022.

O jubileu dos 300 anos da Vida Passionista se dará num contexto de pandemias ou de multi-pandemias. Como disse Dom Paulo Jackson, Bispo da Diocese de Garanhuns PE, em uma palestra sobre o atual contexto de pandemia. Parecia que ele falava diretamente para nós. Ele afirmou que *“já estávamos enfrentando pandemias diversas como por exemplo as visões fundamentalistas, pandemias sanitárias, política, institucional, econômica, de informações, do desequilíbrio ecológico, da infelicidade, das doenças emocionais, etc”*. E veio somar-se a elas aumentando o caos, a pandemia do novo Coronavírus ou síndrome respiratória aguda grave. Já são muitos milhões de infectados e centenas de milhares de mortos pelo mundo. Com isso aumenta o medo, a desconfiança, as incertezas, a precarização do trabalho, a ansiedade e a auto-baixa-estima das pessoas. A situação se agrava mais devido o negacionismo de muitos e a acentuada falta de consenso entre governos e ciência no combate à

doença. Se perdura a ansiosa espera pela cura ou uma vacina que possa estancá-la de vez.

As consequências são gravíssimas e imensuráveis. Devido ao longo tempo de isolamento e recolhimento foram afetados todos os setores sociais. Com a Igreja não foi diferente que foi atingida de cheio em sua pastoral. O distanciamento nos deixou apáticos em relação a muitas situações da vida. Alguns valores se sobressaíram. A sobrevivência por exemplo passou a ser um valor que está acima de qualquer outro. O cuidado para não se contaminar e não contaminar os outros passou a ser uma espiritualidade para muitos. Estamos de fato vivendo um novo tempo, um futuro que chegou de repente e nos pegou despreparados. Mas apesar de tudo isso, a Família Passionista respeitando todas as orientações da Organização Mundial da Saúde, é chamada a celebrar com intensidade seus 300 anos de serviço à Igreja e à humanidade. Uma Congregação que deveria ter vindo primeiro e não por último como disse o Papa Bento XIV quando a reconheceu em 1741. Nossa espiritualidade é uma espiritualidade do mistério Pascal, ou seja, da cruz, da Paixão, da morte e da Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. O mundo está vivendo uma experiência de Calvário. E como

Passionistas, somos cidadãos do Calvário. É lá que subimos para conversar com Deus, é lá que entramos no coração e na mente do Deus Crucificado para nos encher de seu amor, de sua misericórdia e de sua compaixão.

A pós-modernidade hedonista tentou de todas as formas esconder o que é caótico, o sofrimento, a dor, a caducidade e a morte. Mas, a pandemia escancarou tudo isso outra vez. Somos convidados a repensar essas dimensões da vida de forma diferente. E devemos fazê-lo à luz do mistério pascal.

Toda a humanidade está em perigo. A todo instante recebemos notícias de mortes e algumas muito próximas da gente. Já houve muitos sacrifícios, entre eles o da sociabilidade, da proximidade, e de certo modo do sentimento de comunidade. Em algumas situações tivemos que sacrificar o exercício da própria crença em nome da sobrevivência.

A pandemia nos fez entender que é preciso centrar novamente a nossa fé na paixão, na morte e na ressurreição do Senhor. E o que significaria celebrar um jubileu Passionista se o mesmo não nos levasse a isso? A ressurreição de Jesus é a grande fonte de esperança para o cristão. Desde que procuremos viver no serviço na empatia e na solidariedade concreta com os que sofrem. Especialmente com os empobrecidos e oprimidos desse mundo do descarte e muitas vezes da invisibilidade que são os mais atingidos nesse caos. Os Passionistas não podem ter medo de fazer parte do grupo dos que apesar do risco de perder a vida se fazem samaritanos cuidando e socorrendo os mais afetados.

Diante do mistério da dor, do sofrimento, das doenças da caducidade, do mal das Igrejas vazias, do desemprego e de tantas outras experiências semelhantes só no mistério da cruz encontramos sentido e somente a partir dela podemos nos reinventar. Para quem busca poder, portentos e milagres, São Paulo Apóstolo tem uma coisa a propor: o escândalo da cruz. É dela que sai a palavra solidária do Deus amor e desemboca no silêncio do sepulcro vazio.

O silêncio dos panos revoltos foi interrompido pelo grito da vida. Ele não está aqui, ressuscitou. É a grande revelação do Deus compassivo, empático, misericordioso, interessado na dor da humanidade. São Paulo da Cruz estava certo em se deixar seduzir por essa espiritualidade. É por aí que passa o caminho dos que decidiram seguir a vida Passionista. O Jubileu deve ajudar os Passionistas a retomar esse caminho para que a Congregação não perca seu poder criativo originário.

Não somos privilegiados por ter que atravessar essa grande crise. Nos evangelhos sinóticos encontramos o que se chama de a crise galilaica. Chegou um determinado momento que diminuíram as multidões em torno de Jesus. A maioria dos discípulos se decepcionaram porque esperavam algo diferente e foram surpreendidos. Os adversários cresceram cada vez mais. O conflito aumentou. Jesus se retira e passa a viver quase escondido. Ele passa a ensinar a um grupo menor. Antes da pandemia do novo Coronavírus estávamos demasiadamente acostumados com as multidões, as Igrejas lotadas, os mega eventos com os pregadores

e padres famosos. Mas, o vazio passou a ser um elemento constante nesses últimos tempos. Essa situação exige da Igreja um testemunho quase silencioso como foi a Cruz, todos abandonaram o Senhor. Parece que nesse momento há a necessidade de uma Igreja com números reduzidos. Nem por isso sem esperança. A palavra esperança que aparece no tema do Jubileu aponta a força que deve mover um (uma) Passionista em toda e qualquer situação da vida.

A pandemia revelou muitas situações que vão exigir de nós novas leituras da realidade. O esvaziamento das Igrejas serve como uma janela que nos permite enxergar que a maioria dos fiéis da Igreja são idosos. Nos permite perceber também que as juventudes precisam ser alcançadas pela Igreja. Os Passionistas no contato com a palavra de Deus em oração não podem deixar de ler essas realidades reveladas. Esses dados nos fazem pensar no que disse o Papa Francisco aos Passionistas no último Capítulo Geral da Congregação quando falava das novas periferias onde os Passionistas devem ir.

A congregação Passionista dispôs de alguns meios para nos ajudar a fazer esse caminho espiritual do jubileu de forma orante, consciente e motivada. Estão sendo enviadas todo mês uma catequese sobre o carisma e a espiritualidade Passionista. A cada dois meses é publicado um boletim internacional partilhando os acontecimentos do ano jubilar. As redes sociais da Congregação se tornaram os maiores areópagos de evangelização do nosso tempo e estão sendo utilizadas para a propagação do jubileu. Há um ícone de São Paulo da

Cruz que foi feito especialmente para peregrinar por todas as províncias em todo o mundo. O original teve sua peregrinação interrompida pela pandemia. Mas, as comunidades Passionistas fizeram réplicas e assim é possível todos terem acesso ao ícone com sua catequese. Estão previstas para o ano de 2021 algumas atividades. Oxalá, a pandemia não impeça a realização delas. Um encontro da juventude no mês de agosto, um congresso em Roma sobre a espiritualidade da cruz em um mundo plural, no mês de setembro. Um encontro dos bispos Passionistas, um sínodo e um curso para os formadores Passionistas no mês de outubro. Há uma equipe de apoio do Jubileu na Casa Geral dos Passionistas em Roma para acompanhar as atividades do Jubileu e dar apoio aos peregrinos que forem fazer os caminhos de São Paulo da Cruz. A nível nacional teremos uma peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida nos dias 3 a 5 de setembro de 2021 com toda a Família Passionista. E em nossas Províncias e comunidades podemos com a sabedoria do Espírito Santo, deixar fluir a nossa criatividade para bem celebrar o jubileu. Nos alegamos muito porque a mística e o espírito do Jubileu vão tomando conta da família Passionista pelo mundo. Já temos visto várias expressões celebrativas e de júbilo.

O tema escolhido para o Jubileu foi o mesmo do último Capítulo Geral da Congregação e será também do Sínodo da Congregação de 2021. Com a insistência desse tema nos últimos tempos em seus maiores eventos, a Congregação revela o grande anseio de renovação da própria missão. “Renovar

nossa missão: gratidão, profecia e esperança”. O Superior Geral, P. Joachim Rego, explicou em uma de suas cartas desta forma o espírito das celebrações jubilares: “*Será uma ótima oportunidade para aprofundarmos o nosso compromisso de manter viva a memória da Paixão de Jesus como a maior expressão do amor de Deus para com todos os povos e toda a criação, e encontrar novas formas para promover a Memória da Paixão do Senhor (Memoria Passionis)*”. Logicamente o aprofundamento desse compromisso apontado pelo Superior Geral é o saber reinventar-se a partir do mistério Pascal.

O Santo Padre o Papa Francisco nos escreveu uma linda mensagem por ocasião da abertura do ano jubilar nos motivando a celebrar esse tempo de graças. Referindo-se ao tema do ano jubilar ele nos lembrou que o mesmo, deve nos levar ao compromisso de renovação da missão. A gratidão é a experiência de viver o passado com a mesma atitude do Magnificat e caminhar rumo ao futuro numa atitude eucarística. Ela é fruto da memória passionis. Aquele que vive imerso na contemplação

e se dedica ao anúncio do amor que se entrega por nós na cruz, prolonga-se na história, sente-se realizado e a sua vida é feliz. A profecia é pensar e falar no Espírito. A esperança é ver na semente que morre a espiga que produz ora trinta, ora sessenta, ora cem por um. É alegrar-se do que há, em vez de se queixar do que falta.

Que os tormentos da pandemia ou das pandemias não nos impeçam de ver e viver a verdadeira essência e beleza do Jubileu.

Para São Paulo da Cruz, o nascimento e a ressurreição têm o mesmo sentido. Paulo da Cruz experimenta uma verdadeira simbiose entre o mistério pascal e o mistério do Natal. A morte mística é ao mesmo tempo ir para a cruz com o Cristo e com Ele morrer e assumir o próprio nada para que aconteça em nós, uma nova Encarnação do Verbo. A vida é uma constante novidade de Deus e em Deus.

Que São Paulo da Cruz e Nossa Senhora das Dores nos acompanhe nesse caminho de Santidade!

Viva o Jubileu!!!

## **CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – JANEIRO DE 2021**

**03** Nascimento de São Paulo da Cruz (1694)

**04** Recordação do Venerável Pe. Nazareno Santolini, CP (1859-1930)

**05** Memória de São Carlos de Santo André Houben, CP (1821-1893)

**06** Batismo de São Paulo da Cruz (1694)

**09** Recordação do Venerável Pe. Generoso Fontanarosa, CP (1881-1966)

**11** Recordação da Serva de Deus Me. Elizabeth Prout, CP (1820-1864), fundadora das Irmãs da Cruz e da Paixão (irmãs passionistas inglesas).

**12** Recordação do Venerável Pe. Giuseppe Pesci, CP (1853-1929)

**EXPEDIENTE:** *Equipe de Espiritualidade da FPB* – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto de S.M. Arcanjo, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz)



# *In Cordibus Nostris*

BOLETIM DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano II – N. 2 – fevereiro de 2021

**FAMÍLIA PASSIONISTA DO BRASIL - FPB**

## **“SÃO PAULO DA CRUZ E A MEMÓRIA DA PAIXÃO: UMA PROPOSTA DE SANTIDADE PARA OS LEIGOS”**

*Ir. Maria Dalessandro, Superiora Geral das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz*

Tommaso Fossi, amigo e filho espiritual, pai de família, era um cristão de fervor exuberante, que durante anos Paulo da Cruz teve que moderar e chamar a viver a sua vocação laical. Lembra-lhe que faz parte da santificação dedicar-se aos assuntos particulares, ao bom funcionamento da família... O casamento sagrado não impede que vocês (ele e sua esposa) sejam santos em seu estado (vocação). Vocês são chamados para uma grande santidade juntos, mas daquela secreta santidade da cruz. Preste atenção ao recolhimento do coração, para estar docemente na presença de Deus, para não deixar a oração, para cuidar das coisas de sua casa.

A finalidade pela qual Paulo da Cruz se sente chamado a fundar a Congregação da Paixão é aquela de despertar no povo, na gente simples e nos nobres, a memória do quanto Deus amou o mundo, tanto que deu o seu Filho “à morte e morte de cruz” (Fl 2...). Por isso ele vê na Paixão de Jesus a grande obra do amor de Deus.

A situação da Igreja no tempo de Paulo não era fácil, nem cômoda para quem queria viver na coerência o Evangelho. Os sacerdotes nem sempre eram bem formados e a pastoral, sobretudo a catequese, era limitada às cidades, enquanto as zonas rurais eram verdadeiras periferias sociais e eclesiais. Paulo, ainda como leigo, fazia parte de uma confraria, grupo formado por bons leigos, que por vezes compensavam a falta de empenho de clero mal preparado. Estes leigos atuavam, tanto na formação cristã de crianças e adultos, como também nas obras de caridade. O jovem Paulo, como leigo, antes do sacerdócio, exerceu a missão de pregador e diretor espiritual, também para com seminaristas e sacerdotes.

Ele próprio se fazia acompanhar no caminho da vida cristã. Além de vários sacerdotes e eremitas, Paulo também se dirigiu inicialmente a uma jovem, um pouco mais velha que ele, conhecida por sua fama de santidade, mais tarde também religiosa e fundadora: Maria Antonia Solimani. A ela pedia conselhos,

compartilhava a atração que sentia pela solidão e manteve sempre uma amizade cordial ao longo dos anos, baseada na busca comum de Deus.

Paulo se sente inspirado a fundar os Passionistas para que fossem memória viva do amor de Deus revelado na maneira mais credível: a Paixão de Cristo. Ele era tocado, pelo fato que os homens viviam indiferentes a quanto Deus havia feito por cada um deles, chegando a dar o seu próprio filho numa cruz, para vê-los reconciliados com Ele. O esquecimento gera pecado e cria divisão entre Deus e os homens e entre os homens.

Paulo da Cruz sentiu-se, portanto, chamado a sacudir o torpor dos cristãos, a despertá-los contra o esquecimento, fazendo memória da paixão; tocadas pelo amor infinito de Deus, sentindo-se amadas sem medida, as pessoas voltam para Deus e perseveram no bem. O propósito que Paulo da Cruz perseguia com a Congregação era o de introduzir as pessoas, mesmo as mais pobres de cultura, à meditação pessoal sobre a vida e a paixão de Jesus. Estava convencido de que cada pessoa, mesmo os mais ignorantes e pobres, eram capazes de crescer no amor pessoal a Jesus e alcançar a santidade na vocação. Por isso, mesmo pregando e tecendo relações com pessoas de alta posição social, sempre preferiu os lugares mais pobres e abandonados para a evangelização daqueles aos quais ninguém gostava

de ir. Utilizou os métodos em vigor na época: a missão popular, os exercícios espirituais, a direção espiritual, a administração do sacramento da reconciliação; em todos esses ministérios, ele se comprometia, junto com seus religiosos, a ensinar as pessoas a estabelecer uma relação pessoal com Jesus, ensinando-as a meditar. Estava convencido de que todos os batizados eram chamados *à um nível de qualidade na vida cristã*<sup>1</sup>, segundo a feliz expressão de São João Paulo II, através da memória do que Deus fez por eles. Para Paulo, os leigos constituíam a principal preocupação e meta da Congregação Passionista. Com efeito, promover a grata memória da paixão de Jesus, “o milagre dos milagres do amor de Deus”, despertando nas pessoas à sua memória, significa dirigir-se a todo o povo de Deus, principalmente aos leigos, chamados à santidade da vida humana e cristã.

Paulo afirma de várias maneiras que, não só é possível que os leigos sejam chamados à vida espiritual, isto é, uma vida no Espírito, mas que sejam chamados a uma grande santidade, pela consagração batismal, pelos compromissos da sua vocação.

Se escutamos suas palavras, encontramos afirmações muito bonitas, incomuns naquela época, verdadeiras antecipações do Concílio vaticano II. Nessas expressões, já encontramos um eco do que afirma o Papa Francisco em *Gaudete et Exultate*, quando fala da santidade *da porta ao lado*<sup>2</sup>, na cotidianidade da própria vida e na especificidade da própria vocação. Os leigos, se viverem atentos ao modo e ao preço com que Jesus nos libertou do pecado e nos colocou em comunhão com Deus, alcançam a plenitude do amor, da caridade teológica: a santidade.

O leigo e leiga, se vivem de acordo com a vontade de Deus em seu próprio estado, torna-se santos e grandes santos. Ouçamos as palavras de Paulo da Cruz dirigidas à Agnese Grazi, uma jovem de Orbetello a quem acompanhava espiritualmente: “Em qualquer lugar você pode se tornar santa; basta ser fiel na prática da virtude e nunca abandonar a oração, o recolhimento e os sacramentos”. A este respeito, insiste frequentemente na *memória passionis* da qual a Eucaristia é um memorial; convida à comunhão

eucarística frequente, contrário ao costume da época, diferente do costume atual.

Propõe aos leigos e a todos os que o acompanha: “O pobre Paulo deseja que as almas conheçam a Deus e se queimem do seu Santo amor: por isso não conhece outro caminho senão dar-lhes o Sumo Bem sacramentado, que é uma chama viva do amor santo”.

“Visitem o Santíssimo Sacramento, especialmente nos momentos em que não há ninguém, porque essas visitas lhe é mais agradável. Peçam a Jesus para entrar em seu divino coração para ama-lo na sua infinita bondade, louva-lo e agradece-lo por tudo o que ele fez e sofreu por nós, especialmente por nos dar sua vida como alimento. Traga-o para casa e faça do seu coração um tabernáculo vivo do dulcíssimo Jesus sacramentado. Façam frequentemente a comunhão espiritual... Na comunhão você se alimentou de Jesus, certo? Depois da comunhão, deixe que Jesus se alimente de você para transformar-te Nele”.

A *Memória passionis* torna-se um caminho para viver a radicalidade do evangelho na vida leiga. A força do Espírito permite enfrentar a vida com otimismo e esperança, sobretudo no estado que constitui a vocação da grande maioria, o matrimônio. À luz da chamada batismal e da memória *passionis*, no pensamento de Paulo da Cruz, o casamento já não se define apenas a partir do homem e da mulher, que se amam e se casam, mas a partir de Deus, que os chama, os torna seus, os constitui um sinal da sua presença de amor no mundo. As exigências do casamento cristão não são mais avaliadas apenas com base nas próprias habilidades, mas com base em Sua Palavra e Promessa. Nada é impossível para Deus.

A uma senhora que viveu uma difícil situação familiar: “Espero que sejas uma grande santa, mas com aquela santidade secreta da Cruz e toda escondida em Cristo, no templo interior da alma”.

Propõe a *memória passionis* como forma de santidade na vida cotidiana: De novo ao amigo Tommaso Fossi: “... o teu espírito deve permanecer solitário e escondido no coração de Deus, vivendo uma vida deífica (cristiforme), uma vida de amor e uma vida santa, renascendo a cada momento na divina Palavra de Cristo Jesus; isso acontecerá se você permanecer

<sup>1</sup> GIOVANNI PAOLO II, LETTERA APOSTOLICA *NOVO MILLENNIO INEUNTE*, n. 31.

<sup>2</sup> FRANCESCO, *Gaudete et Exultate*, N. 6.

em sua humildade e no silêncio do templo interior. Este deserto interior não será prejudicado pelos vossos interesses (económicos) nem pelo cuidado da casa e dos filhos, nem por tudo o que o vosso estado laical implica, pois é a isso que estais vinculados pela justiça e cumprindo-a sempre e fielmente, será sempre agradável ao Senhor".

Não é um ato de inteligência, fantasia ou sentimento: é uma orientação da pessoa para Deus em Cristo, é uma relação pessoal com Cristo que se abre à gratidão e nos impulsiona a viver como Ele. O caminho de santidade quotidiana à luz da *memória passionis* pode resumir-se em algumas atitudes expressas com referências explícitas à Palavra de Deus, numa época em que a Bíblia não estava ao alcance de todos: uma vida de oração e de adesão à vontade de Deus.

Para Paulo, isso envolve antes de tudo viver as atitudes interiores de Jesus, aceitando cada acontecimento da vida como um dom e um tesouro que o Pai celeste nos dá e muitas vezes repetindo as palavras de Jesus: Sim, Pai, assim é agradável a ti. Vivendo as atitudes de Cristo, aderimos à vontade de Deus como Ele: "Alimentemo-nos da vontade divina e batizemo-nos frequentemente neste fogo do santo amor, pois cada vez que nos abandonamos à vontade divina, continuamos batizados no Espírito Santo e nos tornamos filhos de Deus".

Paulo convida também os seus leigos a "vestir as dores de Jesus", recordando a expressão do Apóstolo São Paulo (revestir-se de Cristo), para expressar que a memória da Paixão deve acompanhar o cristão como a veste que se veste, de forma inseparável. Em outras palavras, viver como filho e filha de Deus. O leigo torna-se assim a memória viva de Jesus no mundo. Ele escreve a Teresa Palozzi, filha de um casal que Paulo frequenta a casa: "Minha filha, com a graça de Deus, controle seu temperamento vivaz e impulsivo e certifique-se de que não só dentro, mas também fora de você veja por tudo que você carrega a imagem de Jesus Crucificado, todo meigo e paciente. Digo a imagem de Jesus porque quem está unido ao Filho de Deus vivo por dentro leva a imagem dele também fora com uma virtude contínua, que não reclama, nem por dentro, nem por fora".

Fidelidade à vocação laical. Falar sobre a santidade do casamento não era comum na época de Paulo; no entanto, exorta a uma santidade possível não apesar

dos deveres, mas graças ao cumprimento dos próprios deveres, na fidelidade à vocação recebida: o cuidado da família, a educação dos filhos, a relação com o cônjuge consorte, a sociedade civil a que se pertence.

"Você - diz ele a Tommaso Fossi - serve a Deus de acordo com o seu estado. Por favor, mantenha-se fiel à sua vocação de casado. Os desejos de perfeição são excelentes, mas é melhor seguir aqueles que dizem respeito à vocação. O leigo não pode levar a vida de um eremita ou de um capuchinho, mas deve alcançar a santidade no cumprimento dos seus deveres, guiando a família de maneira santa, sem esperar que ela leve uma vida extraordinária; procura educar as crianças para um fundo de amor a Deus, inspirar-lhes a devoção à paixão de Jesus, a frequência aos sacramentos e a oração segundo o ânimo de cada um..." É muito bonita, equilibrada e favorável à realidade a atenção de cuidar da normalidade da vida, respeitar a natureza dos filhos, e não forçar a mão: "Você deve desejar e rezar para ser um santo leigo, não um santo solitário, porque isso é inútil. Não perca a paciência, prossiga no caminho em que Deus o colocou, estás abandonado às provações da vida. Certifique-se de que elas o ajudem a exercer a paciência, a humildade e a adesão à vontade de Deus".

Cumprir em tudo as obrigações da sua profissão, principalmente na educação dos seus filhos, mantendo-se em verdadeira paz e harmonia com a sua esposa e com toda a casa: esta é a santidade que Deus quer de você... É interessante também a atenção de Paulo ao recomendar o cuidado nas relações familiares, humanizando-as com o compromisso de motivar à fé. Muito concreta é a recomendação que faz à senhora Giovanna Venturi Grazi: "Não se intrometa nos negócios de suas cunhadas, mas apenas mostre-lhes os sinais do amor fraterno com verdadeira sinceridade. Seja sempre fiel a Deus e guarde o seu coração dos rancores, sempre descansando no coração do Pai".

Para uma jovem noiva, ele recomenda: "Acima de tudo, seja gentil e meiga com sua sogra, não responda a ela, mas sofra em silêncio. Deus deseja que você exerça a virtude da paciência e gentileza. Faz, filha bendita, e faz de cara boa, nunca se lamente com seu marido de sua sogra, para não entristecê-lo... Para com seu marido mostre-se sempre bem, para que o amor conjugal nunca esfrie... A cruz, minha filha,



você deve carregá-la todo dia e, portanto, não perca a oportunidade de exercer a virtude e tranquilidade do coração com santas afeições em Deus”.

A uma outra, provada por um marido difícil, aconselha: “Dona Cecília, cuide-se de si e da boa educação da sua família, compensa o que falta ao seu marido. Na meditação cotidiana da Paixão de Jesus, você aprenderá a caridade, a força e a paciência para com o seu marido e com os outros”.

Ele ressalta várias vezes que Deus deseja também a radicalidade da caridade evangélica e o testemunho cristão dos leigos. “As penitências não são para ti, nem para a tua companheira, o casamento sagrado

não a envolve. Acima de tudo, empenhe-se no equilíbrio das paixões, na caridade e na compaixão para com os outros; em ter um bom conceito de todos, em ter uma memória contínua da paixão de Jesus”.

Paolo não ignora as convenções da vida social, nem as despreza, mas as enche de significado, como deixa claro ao escrever a uma nobre senhora, envolvida em intensa vida social, que tinha escrúpulos em usar algumas joias: Use tranquilamente um colar de pérolas quando você sair, mas, quando você colocar, lembre-se que Jesus usava cordas e correntes no pescoço e use esse enfeite para agradar a Deus, ensine às suas filhas também.

### PARA REFLETIR

1. A espiritualidade Passionista expressada por São Paulo da Cruz chama e desafia pessoalmente todos nós, membros da Família Passionista: religiosos, religiosas, leigos... Sabemos dar lugar ao poder transformador da Paixão de Jesus em nossa vida pessoal e comunitária / familiar? Como podemos nos ajudar a ter uma visão crente e passiológica de nossa vida e história?
2. "O casamento sagrado não impede que você seja santo". Os leigos experimentam um grande desafio em sua vida conjugal, o de santificar-se. Você, leigo casado, está ciente do chamado à santidade por meio do casamento com seu cônjuge / cônjuge?
3. Para São Paulo da Cruz, a direção espiritual era um componente indispensável do carisma expresso na missão. Esta missão ainda é importante hoje? Você Passionista (religioso, sacerdote, leigo / leigo) sente isso como parte da sua vocação?
4. Como você colabora (leigos, religiosos, sacerdotes) no acompanhamento dos numerosos casais que precisam de acompanhamento espiritual?
5. Como podemos nós, Família Passionista, colaborar na formação das famílias cristãs, a partir do nosso carisma e espiritualidade?

### CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – FEVEREIRO DE 2021

- 10 Recordação da Venerável Maria Maddalena Marcucci
- 11 Primeiras Vésperas da Solenidade da Paixão de N. N.S.G.C.
- 12 Solenidade da Paixão de N. N.S.G.C.
- 16 Jesus orante no Getsemani
- 17 Recordação da Venerável Edvige Carboni, leiga Confraria da Paixão
- 20 Recordação do servo de Deus Dom Stanislao Battistelli, Bispo
- 27 S. Gabriele de Nossa Senhora das Dores

**EXPEDIENTE:** *Equipe de Espiritualidade da FPB* – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto de S.M. Arcanjo, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Pe. Fernando da Silva Oliveira, CP (Província Getsêmani).





# *In Cordibus Nostris*

BOLETIM DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano II - N. 03 - março de 2021

FAMÍLIA PASSIONISTA DO BRASIL - FPB

## **“AJUDAR O PRÓXIMO É CHAMAR BÊNÇÃO DO CÉU”** (São Paulo da Cruz).

*Ir. Normi Masioli, CP - Província Maria Rainha da Paz*

Ao Senhor Leopoldo Zelli

S. Angelo, 3 de agosto de 1752.

Ilustríssimo senhor: 'Charitas Iesu Christi urget nos' (A caridade de Jesus Cristo nos compromete) e pede-me que venha e implore a piedade de V.S. ill.ma em favor de nosso Pe. Marco Aurélio. O mesmo continua em sua indisposição, dorme pouco e se encontra abatido. É verdade que se faz tudo o que se pode, mas não se pode remediar a estreiteza da pobre cela que parece um pequeno forno e cama dura de um pobre religioso; duvido que todas essas circunstâncias o ajudem a se recuperar.

Sobre tal situação, depois de implorar as luzes do céu e com os conselhos do Padre Reitor e de outros padres, decidi recorrer à sua fervente e incansável caridade, se você quiser cooperar com a recuperação de um sujeito de tanta consideração como o já citado Padre, ficando com ele em sua casa o tempo que você achar suficiente para a sua recuperação, tenho viva esperança que estando em um lugar mais arejado e luminoso e com cama confortável, este se restabelecerá para glória de Deus e a edificação espiritual de tantas almas. Você e sua casa receberão especiais méritos, pois ajudar o próximo é chamar bênçãos do céu.

Eu faria muito errado em relação à caridade do vosso ilustríssimo pai e da senhora vossa mãe, se eu desse mais motivos para dispor desta santa obra; não devo no entanto deixar de sugerir que cooperando para a recuperação deste grande servo de Deus, cooperará à saúde de muitíssimas almas, e aos bens reservados ao próximo.

Se o médico e Senhor aprovar, o enfermo, juntamente com o Pe. Giuseppe que o acompanhará, irão amanhã ao final da tarde; Deixo em tudo a sua caridade e rogo-lhe que compartilhe estes meus pobres sentimentos, especialmente à sua ilustre mãe que juntamente com vosso pai saúdo no Lado aberto de Cristo.

Carta de São Paulo da Cruz

Em sua carta, ao senhor Leopoldo Zelli, São Paulo da Cruz, demonstra preocupação com o estado de saúde de um irmão de sua comunidade e dá as coordenadas para que outras pessoas possam desenvolver a caridade fraterna.

Amparar o próximo é chamar as bênçãos dos céus sobre nós. Diante da realidade do mundo que está marcado por tanta violência, por medo, pela situação econômica, pela degradação da vida e do meio ambiente e pela morte de tantos dos nossos irmãos e irmãs.

Vamos descobrindo a ferida do Cristo Crucificado no rosto deles e delas, a ferida de um Cristo que continua sendo crucificado.

O Papa Francisco na sua encíclica Fratelli Tutti nº 32 diz que: “é verdade que estamos passando por uma tragédia global com a pandemia da Covid 19 que despertou, por algum tempo, a consciência de sermos uma comunidade mundial que viaja no mesmo barco, em que o mal de um prejudica a todos.

Recordamo-nos de que ninguém se salva sozinho, de que só é possível salvar-nos juntos. Por isso, desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa-nos a descobertas com as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. Com a tempestade, caiu também os disfarces dos estereótipos com que mascaramos o nosso eu sempre preocupado com a própria imagem; e ficou evidente para todos que somos parte de um todo pertencemos ao comum, a qual não podemos nos subtrair, a pertença como irmãos”.

Somos todos irmãos. É nosso dever e responsabilidade socorrer às pessoas. Quando nos solidarizamos com os nossos irmãos e irmãs ajudamos o próprio Cristo a se reerguer, a se levantar. Nos ajuda a recordar do grande mistério do seu amor por nós, o dom que Ele tem dado a cada um de nós. Recorda-nos da necessidade de sermos discípulos, discípulas missionárias do Cristo Crucificado e Ressuscitado.

Aqui, em porto das Caixas, Itaboraí/RJ, percebemos um povo com um coração grande,

um povo todo especial, com muita simplicidade, um jeito de viver a doação, com a proposta de ser verdadeiramente cristão, no seu jeito de estar em oração. Mas também percebemos o sacrifício de muitas pessoas. Pessoas que “parece que não tem vida e vivem como morto-vivo que caminha pelas ruas, dorme nas ruas e nas beiradas das calçadas e quando passo por eles penso serem bêbados ou drogados”.

Percebo por trás de tudo isso, que existe uma pálida sombra da realidade do que foi e do que é hoje, e de um futuro próximo. Diante dessas realidades encontramos pessoas que tem uma determinada amizade com Deus e esse Deus é o nosso Deus Pai. Ele nos dá força, e coragem para superar as dificuldades do nosso dia-a-dia. É necessário sentir a presença do outro no marginalizado, no sofredor e naquele que se esconde atrás de bebidas, atrás do álcool, da prostituição para conseguir um pedaço de pão, para sentir-se gente.

Quando lemos as Escrituras: Mt 25,34-36 “Vinde benditos de meu pai! Recebi como herança o Reino que meu pai vos preparou desde a criação do mundo. Pois eu estava com fome e me deste de comer, eu estava com sede e em destes de beber, eu era estrangeiro e me recebestes em casa; eu estava nu e me vestistes; estava doente e cuidastes de mim; eu estava na prisão e foste me visitar”, a nossa reflexão está sempre voltada para o positivo, tentamos sempre conduzir para além do pessimismo, tentamos levar o outro a se sentir bem, algo assim que se encontra no profundo do coração, procurar Deus e encontrar Deus.

Procurar Deus lá no fundo do nosso coração para que sua bênção desça sobre cada um de nós. Deus se encontra a cada instante a cada momento, Deus se deixa encontrar nessas pessoas. O problema é que, às vezes, não damos a devida importância para o rosto de Deus. Na medida que fazemos a nossa caminhada com Ele, na presença dos nossos irmãos, nós temos a confiança de que Deus Pai está caminhando conosco, está junto de nós, está ao nosso lado. Por isso o Reino de Deus acontece, se concretiza quando o pobre é cuidado, quando a fome é saciada, quando o necessitado é acolhido. Valorizar e descobrir Deus é valorizar essas grandes diferenças que existem na nossa sociedade que está voltada para si mesma e muitas vezes não enxerga o outro. É capaz de passar por cima e não consegue enxergar o outro como nosso irmão.

Destes valores e diferenças, nós precisamos tomar cuidado. No decorrer de toda nossa vida, vamos percebendo a importância desse sentimento de cuidado e amor ao próximo e de acreditar que Deus está presente no nosso irmão, na nossa irmã, daquele que está ao nosso lado, daquele que vem ao nosso encontro e que busca uma cesta básica, um alimento para saciar a fome, e esta fome às vezes é uma fome de justiça, de caridade, de liberdade, a fome de um Deus que nos alenta para a espiritualidade. Uma sede de falar sobre seus sentimentos de culpa, de revolta, de amor e de solidão.

A diferença desses encontros, dessa solidariedade estão em que um tem e outro não tem. As atitudes de Paulo da Cruz se manifestam

hoje na pessoa dos missionários e missionárias Passionistas quando descobrimos a força que nos fazem instrumentos de paz, de concórdia, de união. Paulo da Cruz, fica feliz em perceber que os seus missionários e missionárias continuam sendo um tipo de terapeutas que emprestam seus ouvidos para Deus e pode falar de Deus a partir de sua espiritualidade para as pessoas.

Quantas pessoas buscam uma palavra amiga, uma palavra de conforto, e de esperança. Então vamos descobrindo que o nosso povo continua buscando Deus, continua tentando desenvolver a sua fé que move, que é uma relação com o outro ser humano, uma comunidade que deve avançar no processo de cura da humanidade. Hoje Paulo da Cruz continua dizendo aos missionários e missionárias, a importância de sermos e de nos sentirmos vivos, de sentirmos a plenitude da vida, e desenvolver o ideal que Ele nos concedeu de ajudar o nosso irmão, a nossa irmã a encontrar as bênçãos dos céus.

Na medida que vivenciamos esses momentos de ajuda e entrelajada, os ensinamentos sagrados que vem da Palavra de Deus, daquilo que Jesus nos deixou, presenciamos um Deus que continua caminhando conosco, e a história da vida de Jesus se multiplicando nas pessoas daqueles que acreditam no “ide e anunciai a boa Nova a todos os povos”, pois vai continuar nascendo no pobre, no rico e em todos. “Vinde benditos de meu pai.” Um Jesus que continua sendo perseguido, que morreu na cruz, que morre na cruz e morre como um criminoso comum. Ele

nos diz, levantem-se, mas que se levantem dentre os mortos, os medrosos, os covardes, os mentirosos, os falsos profetas. Levantem-se. Percebemos a importância do ser pessoa hoje no nosso mundo, no nosso dia-a-dia. Ajudar o nosso próximo é chamar bênçãos dos céus, sim porque eu não ajudo o meu próximo que vejo, mas é preciso sentir como meu irmão maior, Cristo Jesus.

E Cristo nos diz: É preciso viver a paixão na vida do meu povo.

O povo consegue captar os ensinamentos bíblicos, a experiência dos antepassados, a sua realidade e transformar em ditados que

resumem, em poucas palavras. Um desses ditados certos é o que diz que “quem dá ao pobre empresta a Deus”!

Dar aos “irmãos pequeninos” é a medida do qual dependerá nossa sorte eterna, segundo nos alertou Jesus. De modo que nem um copo d’água dado com amor será em vão. Sendo Jesus fiel a suas promessas, toda ajuda ao próximo será recompensada com as bênçãos do céu. Portanto, digamos “Senhor, Senhor!”, mas não deixemos o próximo entregue à própria sorte. Rezar e ajudar o próximo nos levará a viver o céu já na terra.

#### **REFLEXÃO**

- Como podemos dar uma resposta concreta ao plano de Deus com a temática “alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram” Rm 12,15.

- Diante de um mundo tão complexo, podemos perceber que fazer a caridade não é algo tão fácil nos dias de hoje. Como podemos continuar fazendo a caridade mesmo com tantas exigências e situações que se apresentam?

- Como distinguir a caridade da filantropia?

#### **CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – MARÇO DE 2021**

19 - São José, Esposo da Virgem Maria, co-patrono da Congregação Passionista. Solenidade.

21 - Recordação da Serva de Deus Ir. Carmelina Tarantino, CP (1937-1992), religiosa das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz.

25 - Anunciação do Senhor. Solenidade.

**EXPEDIENTE:** Equipe de Espiritualidade da FPB – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto de S.M. Arcanjo, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Pe. Fernando da Silva Oliveira, CP (Província Getsêmani).